

“It all comes down to interest rates. As an investor, all you're doing is putting up a lump-sum payment for a future cash flow.”

Ray Dalio

Internacional

No início do mês de setembro, o anúncio de que os EUA e a China concordaram em retomar as negociações comerciais trouxe um certo alívio para os mercados, diminuindo o risco de uma recessão adiante e causando uma abertura nas curvas de juros ao redor do mundo. De qualquer forma, como ambos os países ainda parecem estar distantes de um acordo concreto, acreditamos que essa incerteza comercial deve seguir afetando negativamente a atividade global por algum tempo. Os dados econômicos divulgados ao longo do mês confirmaram essa tendência, mostrando um fraco resultado do comércio global e atividade industrial. É interessante, ainda, pontuar a dicotomia entre os EUA e a Zona do Euro: enquanto o primeiro segue mostrando relativa força, o segundo segue decepcionando e, provavelmente, veremos a Alemanha caminhando para um cenário de recessão no terceiro trimestre desse ano. Nesse contexto, diversos bancos centrais ampliaram o estímulo monetário. Como exemplo, O BCE introduziu um novo pacote de estímulos, e o FED levou a taxa de juros para um nível estimulativo. Por fim, seguimos atentos a outros eventos de risco como, o impasse nas negociações do Brexit, a onda de protestos em Hong Kong, e a abertura do processo de impeachment contra o presidente americano, Donald Trump.

Brasil

O Banco Central cortou a taxa Selic em 50bps, conforme esperado pelo mercado, mas sua comunicação trouxe uma mudança significativa ao revelar espaço para que os juros atinjam um patamar inferior a 5,0%. De fato, a continuidade de um ambiente de inflação corrente baixa, expectativas para o IPCA abaixo da meta no horizonte relevante para a política monetária, expectativa de retomada gradual da atividade e grande ociosidade da economia aumentam o conforto para o Banco Central sinalizar uma ampliação do estímulo monetário. Cabe destacar que o mercado segue revisando para baixo tanto suas projeções de inflação quanto de juros para 2020, ratificando a atuação do Copom. Na pauta legislativa, apesar do atraso na tramitação da reforma da previdência no Senado, sua aprovação deve ocorrer em outubro, ajudando a diminuir a incerteza sobre a economia e abrindo espaço para o avanço de outras reformas na agenda econômica.

Juros e Câmbio

Seguimos com posições aplicadas na parte curta da curva de juro local. O ambiente macroeconômico segue marcado por expectativas de inflação ancoradas e pela fraqueza no ritmo de atividade. Acreditamos que o juro terminal desse ciclo será abaixo do atualmente precificado pelo mercado. No livro internacional, o aumento da volatilidade nos levou a uma redução na exposição aplicada na curva de juros dos EUA. No México, seguimos com uma posição aplicada na curva de juros local. Na estratégia de câmbio local, seguimos sem posição relevante no Real. No livro internacional, seguimos com uma posição comprada em dólar contra uma cesta de moedas.

Bolsa

Os mercados tiveram um bom desempenho em setembro: Ibovespa subiu 3,6% e o S&P, síntese externa, 1,7%. O mês foi marcado por uma grande rotatividade de portfólio global. No âmbito local também, com Commodities e Bancos apresentando uma forte valorização em contrapartida a queda do consumo e empresas elétricas. Mantivemos reduzidos nossos hedges nos dois primeiros setores, o que se comprovou uma gestão de risco correta. Aproveitamos a realização, para aumentar a alocação em Planos de Saúde, Comércio Eletrônico e Geração de Energia. Continuamos a acreditar que o efeito da redução da taxa de juros ainda não está precificado na Bolsa brasileira. Particularmente, na alavancagem ao crescimento, principal tema que estamos perseguindo, juntamente com vantagens competitivas em tecnologia. Nas posições offshore, aumentamos a exposição a meios de pagamento, consumo e proteção em mercados emergentes.

Rendimentos em Setembro de 2019

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	0,79%	26,40%	183,87%	08/05/2012	387.989	3,00%a.a.	n/a
<i>Ibovespa</i>	<i>3,57%</i>	<i>19,18%</i>	<i>73,52 %</i>				
Occam Long & Short Plus FIC FIA	-0,96%	13,68%	137,79%	19/12/2012	132.682	3,00%a.a.	n/a
<i>% CDI</i>	<i>-</i>	<i>293%</i>	<i>154%</i>				
Occam Long Biased FIC FIA*	-0,60%	17,13%	117,21%	15/04/2014	22.900	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	<i>0,52%</i>	<i>7,15%</i>	<i>83,54%</i>				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,65%	13,38%	163,46%	10/01/2013	1.623.269	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	<i>140%</i>	<i>287%</i>	<i>184%</i>				
Occam Institucional II FIC FIM	0,48%	6,43%	105,09%	06/07/2012	702.357	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	<i>102%</i>	<i>138%</i>	<i>110%</i>				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,49%	8,71%	200,99%	22/03/2010	740.884	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	<i>106%</i>	<i>187%</i>	<i>137%</i>				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIA mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2010 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900